

REPOSITÓRIO DIGITAL TATU DA UNIPAMPA - POSSIBILIDADES PARA A PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

SILVEIRA, Raissa Lamadril da Silva¹; COLMAN, Drieli Gasso, CABRERA, Lauren Rodrigues, ALVES, Mélanie de Quadro Soares, BARBOSA, Rebeca Aquino²; Alessandro Carvalho Bica³

¹Universidade Federal do Pampa – raissasilveira.aluno@unipampa.edu.br

²Universidade Federal do Pampa – drielicolman.aluno@unipampa.edu.br

Universidade Federal do Pampa – laurencabrera.aluno@unipampa.edu

Universidade Federal do Pampa – melaniealves.aluno@unipampa.edu.br

Universidade Federal do Pampa – rebeca-barbosa.aluno@unipampa.edu.br

³Universidade Federal do Pampa – alessandrobica@unipampa.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de disponibilizar fontes de pesquisa relacionadas à História e à História da Educação, o *Repositório Digital Tatu*¹ surgiu a partir de uma iniciativa desenvolvida no âmbito do projeto de pesquisa intitulado “Educação, História e Políticas na região de abrangência da Universidade Federal do Pampa”, com o intuito de pensar estratégias para preservar e disponibilizar tais fontes de pesquisa, de maneira digital.

A proposta de disponibilização destes materiais de forma digital, ampara-se no fato de que muitos documentos caros para a História têm se perdido, por vários motivos, dentre eles seu longo período de circulação e acondicionamento inadequado. Há de se pensar, também, que as fontes de pesquisa são documentos e a matéria prima que historiadores e pesquisadores consultam para a realização de suas pesquisas e, a partir delas, encontram respostas para as suas inquietações.

Lembrando do difícil acesso a esses materiais, e muitas vezes na vasta burocratização para conseguir chegar até eles, pensa-se que um espaço virtual pode servir para, além de um acesso mais fácil do pesquisador, preservar os documentos, já que um dos motivos para ele se desfazer é a má conservação.

Para além disso, faz-se necessário evidenciar que o espaço foi pensando para que o acesso ao acervo seja livre, dispensando vastos conhecimentos tecnológicos, partindo da ideia de que, ao acessar, todos possam ser “acolhidos”, além de unir tecnologia e Educação, para que avancem juntas.

Assim, a partir dessa compreensão sobre a relevância de um espaço digital para o armazenamento de acervos, aqui entendido como *Repositório*, este trabalho tem como objetivo revelar a importância da preservação eficaz destas fontes e, também, detalhar os processos adotados pela equipe do Repositório Digital Tatu (RDT) para melhor organização e disponibilização destes documentos.

Do ponto de vista teórico, são mobilizados conceitos que pensam os Repositórios digitais e temáticos como uma união de arquivos digitais para disponibilização digital (WEITZEL, 2005). E, também, o conceito de fonte, pensando que são para elas quem o pesquisador recorre a fim de realizar sua pesquisa. Por fim, mas não menos importante, insere-se as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), fundamentais para que o processo virtual aconteça.

¹ Disponível em: <http://sistemas.bage.unipampa.edu.br/tatu/>

2. METODOLOGIA

O trabalho que vem sendo realizado pelos integrantes do Repositório Digital Tatu, carinhosamente chamados de “*Tatuzentos*”, é desenvolvido coletivamente, isto é, como grupo, precisa-se que todas as etapas sejam desenvolvidas por quem ficou responsável pela execução, pois, assim, as atividades configuram-se como processo, onde todos realizam uma etapa do “produto final”².

Portanto, a primeira etapa desse processo inicia pela *triagem* onde acontece a seleção sobre qual documento será escolhido para digitalização. É neste momento que os cuidados, como ano de publicação e quantidade de páginas, são considerados.

Dando continuidade, a segunda etapa é a *catalogação*. O acervo do Tatu conta, atualmente, com seis 6 categorias divididas em: cartilhas, livros, livretos, revistas, acervo iconográfico e coleções.

Para uma melhor organização sobre quais documentos estão sendo tratados e informações básicas sobre eles, criou-se um planilha com o “Google-Planilhas”, onde todos integrantes têm acesso, e à medida que vai sendo preenchida gera uma “Ficha Catalográfica” (Figura 1), com as informações básicas do documento.

Figura 1: FICHA CATALOGRÁFICA GERADA PELO GOOGLE PLANILHA

IDENTIFICAÇÃO INTERNA:		L0061-1945-174
TÍTULO:	Infância	
AUTOR:	Série Olavo Bilac	
EDITORA:	Companhia Editora Nacional	
TIPO:	Livro	
ACERVO:	Digital, Doação: Carmem Regina Damasceno	
ÁREA:	História	
ANO:	1945	
PÁGINAS:	174	
PALAVRAS-CHAVE:	português, exercícios	

GEEHN - Grupos de Estudos em Educação, História e Narrativas

Fonte: Imagem capturada no Google Planilhas usado para a catalogação das fontes com a ficha pronta

A terceira etapa é da *limpeza* do material, tão importante quanto qualquer outra, justamente porque um dos motivos da deterioração dos documentos é a

² Entende-se como “produto final”, o material que for postado no site do repositório.

demasiada exposição aos fatores climáticos, por exemplo. Por isso, são utilizados luvas, máscara (devido à poeira) e pincéis, para que o material seja devidamente higienizado, ficando acondicionado em um saco plástico tipo *Zip Lock*³, junto a ficha catalográfica.

A quarta etapa é da *digitalização* para isso, usa-se o aplicativo Notebloc⁴ que permite a edição da imagem fazendo os ajustes necessários. As imagens são compartilhadas no Drive do Tatu, para que os PDFs possam ser criados. Após, o documento volta ficar acondicionado no saco plástico com sua ficha catalográfica.

A quinta e última etapa é da *publicação*, que consiste na transformação das fotos em um arquivo PDF, com o auxílio do editor *LibreOffice*, que permite fazer os ajustes necessários, página a página do documento, além de proporcionar uma leitura de qualidade dos futuros documentos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O trabalho desenvolvido pela equipe do RDT, como mostra a discussão realizada na seção de Metodologia, requer paciência, cuidado e uma grande atenção, justamente por se tratarem de documentos que poderão ser a fonte base de uma pesquisa, por isso esse processo de garimpo é tão minucioso, detalhado, realizado de forma calma.

Por outro lado, há de se pensar que todo essas etapas não são “mecânicas”, por trás delas existe um integrante que ao realizar a limpeza, muitas vezes encontra sua problemática de pesquisa. O trabalho torna-se, ainda, significativo ao pensar que quanto mais *folhas limpas, mais história preservada*. Outrossim, enquanto pesquisador, torna-se consciente a impossibilidade de realizar esses processos sem fazer uma pausa, entre uma folha e outra, entre um documento e outro, a fim de debruçar-se sobre a história que está ali contada de um tempo não vivido por ele.

Apoiando-se nas palavras de Ivashita (2014), é necessário “(re)construir o passado, tendo a certeza de que a história não está pronta, ela está por fazer-se, é expressivo pensar que tantas histórias já foram contadas e tantas ainda há para contar”. Pensando nessa possibilidade de conexão, por meio da história, entre o passado e o presente, essa preservação permitirá ao historiador pesquisador visitar o passado, a fim de encontrar respostas para as inquietações do presente.

Ainda, retomando a ideia de trabalho **não** mecânico, os integrantes do RDT, são orientados a pensar nas atividades desenvolvidas, nos procedimentos que são requeridos, refletindo sobre *como* eles podem colaborar em suas formações, bem como das pessoas que terão acesso a esse material, digitalmente. Assim, Freire & Macedo (1996), sustentam esse pensamento:

Não se trata meramente de uma habilidade técnica a ser adquirida [...] para Freire é, inerentemente, um projeto político no qual homens e mulheres afirmam seu direito e sua responsabilidade não apenas de ler, compreender e transformar suas experiências pessoais, mas também de reconstruir sua relação com a sociedade mais ampla. (FREIRE & MACEDO, 1996. p 7)

Resulta-se, portanto, o vasto acervo disponível on-line para que qualquer interessado possa acessar no momento que quiser, podendo, inclusive, fazer *download* do documento. Além disso, já obteve-se o uso das cartilhas de

³ Fechamento através de dois trilhos plásticos que possibilitam abrir e fechar a embalagem sem danificá-la.

⁴ Aplicativo disponível para sistema Android e IOS e com versão gratuita.

Alfabetização sendo utilizadas por docentes da Unipampa Campus - Bagé, atingindo então o objetivo do Repositório. Logo, o espaço foi pensado tanto para historiadores, docentes, discentes, como para a comunidade em geral, já que dispensa vastos conhecimentos tecnológicos. E esse objetivo do *Tatu* é atingido, já que diariamente é possível verificar os acessos que o site está tendo, configurando-se em muitos.

Importante, ainda, ressaltar que o espaço do RDT tem proporcionado aos seus integrantes um diálogo intergrupos, importantíssimo a cada um que trabalha para que o ambiente cada vez mais acolha pesquisadores. Com o pensamento de que *é na troca que se ganha*, quanto mais conhecimento for compartilhado, mais conhecimento será construído.

Assim, o espaço vem conseguindo cumprir com seu objetivo inicial, o de servir como uma fonte de pesquisa, de facilitar o acesso a elas, além de preservá-las e instigar as pessoas a realizarem suas pesquisas, oferecendo diversos materiais que podem colaborar nas investigações de cada pesquisador.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que este projeto tem como principal finalidade facilitar o acesso às fontes históricas, que estão se deteriorando com o passar do tempo, sensibilizando aos seus integrantes a importância de revisitar o passado para nunca esquecê-lo.

Sempre com muito cuidado, os integrantes vão assumindo seus papéis de “preservadores da história”, realizando as tarefas de forma meticulosa, como elas precisam ser.

O Repositório Digital Tatu mostra-se diversificado, pois, ao mesmo tempo que propõe facilitar o encontro dos documentos, também faz com que seus integrantes tornem-se pesquisadores. Sendo assim, o Repositório oferece o cuidado das obras e sua disponibilização gratuita para todos os leitores, tornando o histórico conservado e inesquecível.

Por isso, infere-se a importância da preservação documental, entendendo que vai além da limpeza e catalogação, é necessário realizar tudo com o maior cuidado, procurando respeitar e preservar as obras na íntegra. Entendendo, que é no processo de garimpo que a história começa ser preservada.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BICA A. C., RODRIGUES, T. de M., & GERVASIO, S. C. M. (2019). **Tatu Maganize**: Os modos de ser e fazer do Repositório Digital Tatu. *História da Educação*, 23, e88290. Epub March 28, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-3459/88290> Acesso em 24/09

FREIRE, P; MACEDO, D. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. - Editora Paz e Terra, 1996.

IVASHITA, S. B. **Fontes para a história da educação: a importância dos arquivos**. In: Reunião Científica Regional da ANPED, 10, 2014, Florianópolis-SC. Anais da X ANPED Sul. Florianópolis, 2014. p.1-18.

WEITZEL, S. da R. O papel dos repositórios institucionais e temáticos na estrutura da produção científica. **Em Questão**. Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 51-71, jan./jun. 2006.